

Prever a origem do utilizador de um conjunto de provérbios

Armando B. Mendes (*)

Universidade dos Açores, Departamento de Matemática

Investigador do CEEAplA

amendes@notes.uac.pt

Günther Matthias A. Funk

Universidade dos Açores, Departamento de Matemática

mfunk@notes.uac.pt

Maria Gabriela C.B. Funk

Universidade dos Açores, Departamento de Línguas e Literaturas Modernas

Investigadora do IELT

funk@notes.uac.pt

Palavras-chave: provérbios; análise classificatória; árvores de classificação.

Introdução:

Em geral, salienta-se o aspecto de os provérbios representarem uma matriz conceptual dos diversos esquemas de pensamento do povo português. Parece promissor estudar os Adagiários para adquirir um conhecimento básico das correntes de pensamento colectivo. Partindo de três colectâneas regionais baseadas em métodos quantitativos (Funk e Funk 2001a, 2001b e 2002), este artigo explora as diversidades regionais.

Um estudo preliminar (Mendes, *et al.* 2006) confirmou as hipóteses dos autores dos adagiários açorianos da existência de uma relação significativa e positiva entre o conhecimento quantitativo de provérbios e a idade, nomeadamente o maior grau de reconhecimento de provérbios para inquiridos com idades superiores a 40 anos. Verificou-se que, nas ilhas do arquipélago dos Açores, se encontra uma taxa de reconhecimento superior às zonas de emigração açoriana. Esta observação pode reflectir o facto de, nestes últimos locais, a assimilação de uma cultura anglo-saxónica reduzir o repertório proverbial em Português, apesar de ser evidente que alguns provérbios são preservados como relíquias culturais. Registou-se que, em algumas ilhas pequenas, a quantidade dos provérbios era reduzida.

Os dados disponíveis

Após uma recolha de 22.000 candidatos a provérbio através de critérios meramente linguísticos, era necessária uma amostragem rigorosa que representasse a divulgação de cada conceito perante a população. Para este teste cria-se um microcosmo paradigmático, composto por um número reduzido de pessoas, capaz de detectar os exemplares que certamente não fazem parte do nosso património oral.

Começou-se pela selecção dos ditados populares estatisticamente mais relevantes em São Miguel. Esta ilha, para além de conter mais de 50% dos ilhéus açorianos, também evidencia um interessante tecido populacional, constituído por pessoas do continente português e das demais ilhas do Arquipélago. Por essa razão, foi escolhida como principal alvo para uma redução do *corpus* a uma dimensão tratável.

As pessoas após os quarenta anos têm mais experiência de vida e apresentam, conseqüentemente, um nível superior de competência proverbial. Escolhe-se, por isso, preferencialmente informantes a partir dessa idade. Para não cansar, pois o cansaço implica frustração e falhas, utilizou-se, em cada fase do teste, no máximo mil e setecentos exemplares.

Na ilha de São Miguel, concluem-se, seguindo este método, catorze etapas do processo, dividindo o *corpus* em catorze questionários com cerca de 1.500 exemplares para reconhecimento por parte dos inquiridos. Estes deveriam indicar, como dados pessoais, a sua idade, sexo, habilitações literárias e as localidades onde tinham vivido mais de cinco anos. Só poucos inquiridos acompanharam todas as fases. Por esta razão, outros foram ocupando os seus lugares. Na fase inicial do processo descrito, conseguiu-se um número máximo de quarenta inquéritos válidos. Na etapa mais escassa, a nona, recolheram-se só quinze questionários válidos. Fora esta excepção, recolheram-se para cada pacote, pelo menos, vinte respostas.

Verificou-se que cerca de dois quintos dos exemplares testados não tinham sido reconhecidos por nenhum dos inquiridos, facto que possibilitou uma redução significativa do *corpus*. Por meio de alguns estudos suplementares, foi fixada a percentagem de 10% de reconhecimento para incluir na fase seguinte do teste, o que reduziu a colectânea para cerca de 5.000 exemplares.

Confirmou-se, através deste subconjunto, a elevada qualidade do adagiário regional já existente (Côrtes-Rodrigues, 1982), aumentando, assim, a pré-selecção para mais mil unidades que correspondem às entradas dos exemplares referentes às restantes oito ilhas do Arquipélago dos Açores. Elaboraram-se quatro séries de questionários para as 10 referidas localidades, onde se recolheram entre 10 e 20 inquéritos para cada conjunto destes novos questionários. Os dados pessoais solicitados aos inquiridos foram igualmente a idade, o sexo, as habilitações literárias e as localidades onde viveram mais de cinco anos.

Reconhecimento de Provérbios e localidades de proveniência

Quando se encontram distinções no conhecimento quantitativo entre diversas localidades, surge imediatamente a questão qualitativa, ou seja, a existência de um repertório local. Ao apresentar três colectâneas distintas, os especialistas corroboraram esta ideia, argumentando com as discrepâncias entre os leques apresentadas. Mas seriam as variações suficientes para identificar a proveniência de um indivíduo através do conjunto dos provérbios reconhecidos pelo mesmo?

A questão da origem deve ter em conta a mobilidade nas sociedades modernas, dado que a vivência em vários locais terá influência no leque individual das expressões idiomáticas. Nos inquéritos que serviram de base às colectâneas já referidas, solicitava-se a indicação de cada localidade onde o inquirido viveu mais de cinco anos. Explorámos até que ponto esta informação se relaciona com o conhecimento qualitativo de provérbios, ou seja, se podemos distinguir entre os habitantes exclusivos e não exclusivos de uma zona.

Tentámos extrair uma base mínima para a identificação das distinções qualitativas ao eliminar qualquer exemplar do repertório que determinasse mais a homogeneidade do que a heterogeneidade inter-regional. Consignando esta separação estatística, poderá encontrar-se uma base relevante para estudos sociolinguísticos.

Perante o objectivo e os dados disponíveis propõe-se a utilização de técnicas como a regressão logística e árvores de classificação. Note-se que, dada a dimensão da base de dados, são igualmente descritas algumas actividades de preparação e pré-processamento dos dados.

Bibliografia

Côrtes-Rodrigues. A. (1982). *Adagiário Popular Açoriano*. Antília, Secretaria Regional da Educação e Cultura, Angra do Heroísmo, Volumes 1 e 2.

Funk, G. e Funk, M. (2001a): *Pérolas da Sabedoria Popular Portuguesa – Provérbios de S. Miguel*. Edições Salamandra, Lisboa.

Funk, G. e Funk, M. (2001b): *Pérolas da Sabedoria Popular Portuguesa – Provérbios e emigração (EUA)*. Edições Salamandra, Lisboa.

Funk, G. e Funk, M. (2002): *Pérolas da Sabedoria Popular Portuguesa – Os provérbios das Ilhas do Grupo Central dos Açores (Faial, Graciosa, Pico, São Jorge e Terceira)*. Edições Salamandra, Lisboa.

Mendes, A., Funk, G., e Funk, M. (2006): *Extrair Conhecimento de Provérbios*. Submetido para publicação em Temas em Métodos Quantitativos.